

Boletim BFK

O INFORMATIVO DA BIBLIOTECA
FRANCISCA KELLER

ANO 4, N.º 57 | 28 AGO. 2023



*Ex libris da nova BFK
Ilustração de Vitória Taborda*

Destaque.....	1
Periódicos: novos números.....	2
Na mídia.....	2
Comunidade UFRJ.....	2
Teses e Dissertações.....	3
Informes.....	4
Alerta de Citações.....	6
Livros em Debate.....	7
Equipe.....	9

Contatos

E-mail: bfkppgas@mn.ufrj.br

Site: [acesse clicando aqui.](#)

Redes Sociais:

@bibliotecappgas

no Instagram, X (Twitter) e Facebook



*A Biblioteca Francisca Keller integra o Sistema
de Bibliotecas e Informação da UFRJ
(SiBI/UFRJ)*

DESTAQUE

Sujeitos de sorte: narrativas de esperança em produções artísticas no Brasil recente

Adriana Facina



Imagem: Dani Purper (Pinterest)

DA SOBREVIVÊNCIA À ESPERANÇA

Desde 2008, quando iniciei pesquisa de pós-doutorado sobre o funk carioca, investigo trajetórias de artistas com experiências¹ de sobrevivência. No entanto, a categoria sobrevivência adquiriu centralidade em minhas reflexões apenas um tempo depois. Em 2012, eu coordenava um projeto financiado pela FAPERJ, conjuntamente com os linguistas Adriana Carvalho Lopes (UFRRJ) e Daniel Nascimento e Silva (UFSC) e com o Instituto Raízes em Movimento (formado por pesquisadores moradores do Complexo do Alemão e sediado em uma de suas favelas). O título do mesmo era Mapeamento da produção cultural e das práticas de letramento em três favelas no Complexo do Alemão e durante sua vigência realizamos uma entrevista que mudou o rumo de nossas abordagens teóricas. No ano de 2012 houve a implementação das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) em favelas do Complexo do Alemão.

Havia uma narrativa na mídia hegemônica que associava a instalação dessas UPPs ao surgimento de uma vida cultural local, como se aquele território fosse, devido à violência armada, um deserto artístico e cultural. Importante ressaltar que o Complexo do Alemão se situa no subúrbio da Leopoldina, região da Zona Norte da cidade que é central para a história cultural do Rio de Janeiro.² Entrevistamos um jovem MC de funk que era uma referência para muitos outros jovens artistas do Alemão, e perguntamos a ele sobre o que havia de arte e cultura naquele território antes da chegada das UPPs. Esperávamos na resposta do MC Calazans um inventário de grupos e atividades: bailes funk, pagodes, coletivos de grafiteiros, coletivos de dança e teatro etc. No entanto, sua fala apontou para a existência de uma “cultura de sobrevivência”, baseada em uma solidariedade necessária à existência cotidiana quando há precariedade de direitos.

Continue lendo clicando [aqui](#).

Revista de Antropologia, v. 65, n. 2, 2022

[Adriana Facina](#) PPGAS/MN/UFRRJ

PERIÓDICOS - NOVOS NÚMEROS

American Anthropologist

n.125, v.3, 2023.

Acesse [aqui](#).

American Ethnologist

v.50, n.3, 2023.

Acesse [aqui](#).

American Sociological Review

v.88, n.4, 2023.

Acesse [aqui](#).

Anthropology in Action

v.30, n.1, 2023.

Acesse [aqui](#).

Anthropology of the Middle East

v.18, n.1, 2023.

Acesse [aqui](#).

Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi

Ciências Humanas

v.18, n.3, 2023.

Acesse [aqui](#).

Brazilian Journal of Political Economy = Revista de economia política

v.43, n.3, 2023.

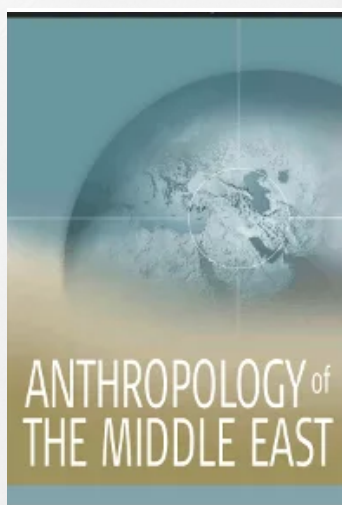
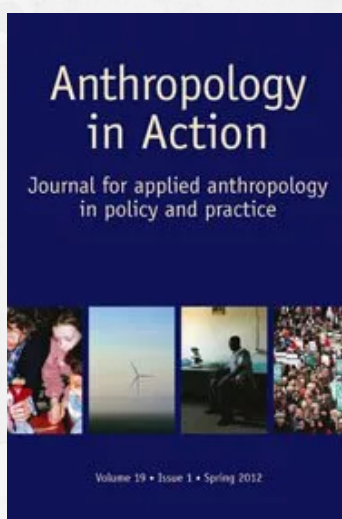
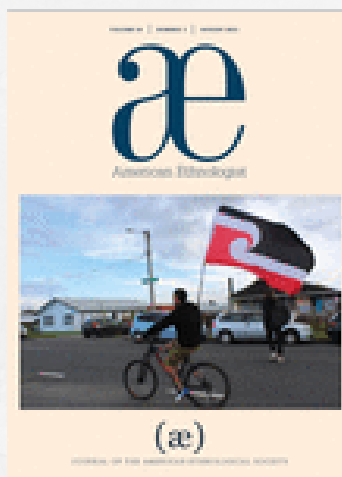
Acesse [aqui](#).

Numen

Revista de Estudos e Pesquisa da Religião

v.25, n.2, 2022.

Acesse [aqui](#).



COMUNIDADE UFRJ

50 professores da UFRJ entre os melhores cientistas do planeta. Leia [aqui](#)

Professora da UFRJ é representante do Brasil no Brics Young Scientists Forum. Leia [aqui](#)

Uma geladeira no Instituto de Física da UFRJ abriga desde junho a maior coleção de cérebros de golfinhos da América Latina. Leia [aqui](#)

Estão abertas até ao dia 31 de julho as candidaturas para a edição de 2023 do Prêmio Fernão Mendes Pinto. Leia [aqui](#)

Pesquisadores do ICB e da Coppe desenvolvem game para computador e celular que mostra o processo de desenvolvimento de fármacos. Leia [aqui](#)

NA MÍDIA

'Deep tech': o que é tecnologia profunda e por que Brasil está em 2º em ranking latino. Leia [aqui](#)

Declaração de Belém ignora fosséis e não traz meta para desmate zero. Leia [aqui](#)

Excluding the social sciences, arts and humanities from reporting downplays their importance to research, development and innovation. Leia [aqui](#)

A Força Feminina do Samba: nova exposição será inaugurada dia 29. Leia [aqui](#).

TESES E DISSERTAÇÕES RECENTEMENTE INCLUÍDAS NA BASE MINERVA



Título: "Os nawa nunca foram extintos" : regimes de memória, trajetórias indígenas e narrativas sobre os nawa do vale do Juruá, Acre

Dissertação de Mestrado

Pesquisador: Tarisson Nawa

Orientador: João Pacheco de Oliveira Filho

Acesse [aqui](#).

Título: Cantoria de rabeça de Fabião das Queimadas: âmbito autoral do som e reivindicação de uma voz afrodescendente no folclore brasileiro

Dissertação de Mestrado

Pesquisador: Caio Vitor Gonzaga Padilha

Orientador: Edmundo Marcelo Mendes Pereira.

Acesse [aqui](#).

Título: Corta-cabeças: o Outro na cosmopolítica Ticuna

Dissertação de Mestrado

Pesquisadora: Angélica Antunes

Orientador: Eduardo Batalha Viveiros de Castro

Acesse [aqui](#).

Título: Entre Ma(g)dalenas: o fazer político-estético nas construções de redes das artistas do Teatro das Oprimidas

Dissertação de Mestrado

Pesquisadora: Juliane Oliveira Nunes

Orientadora: Olívia Maria Gomes da Cunha

Acesse [aqui](#).

INFORMES



20 Materiais de apoio aos pesquisadores

Acesse: <https://www.sibi.ufrj.br/>

<https://www.sibi.ufrj.br/> @sibiufrj

O SiBI UFRJ fez uma curadoria de diversos materiais de apoio aos pesquisadores, como e-books, guias e manuais, com o objetivo de contribuir no apoio ao desenvolvimento da pesquisa brasileira.

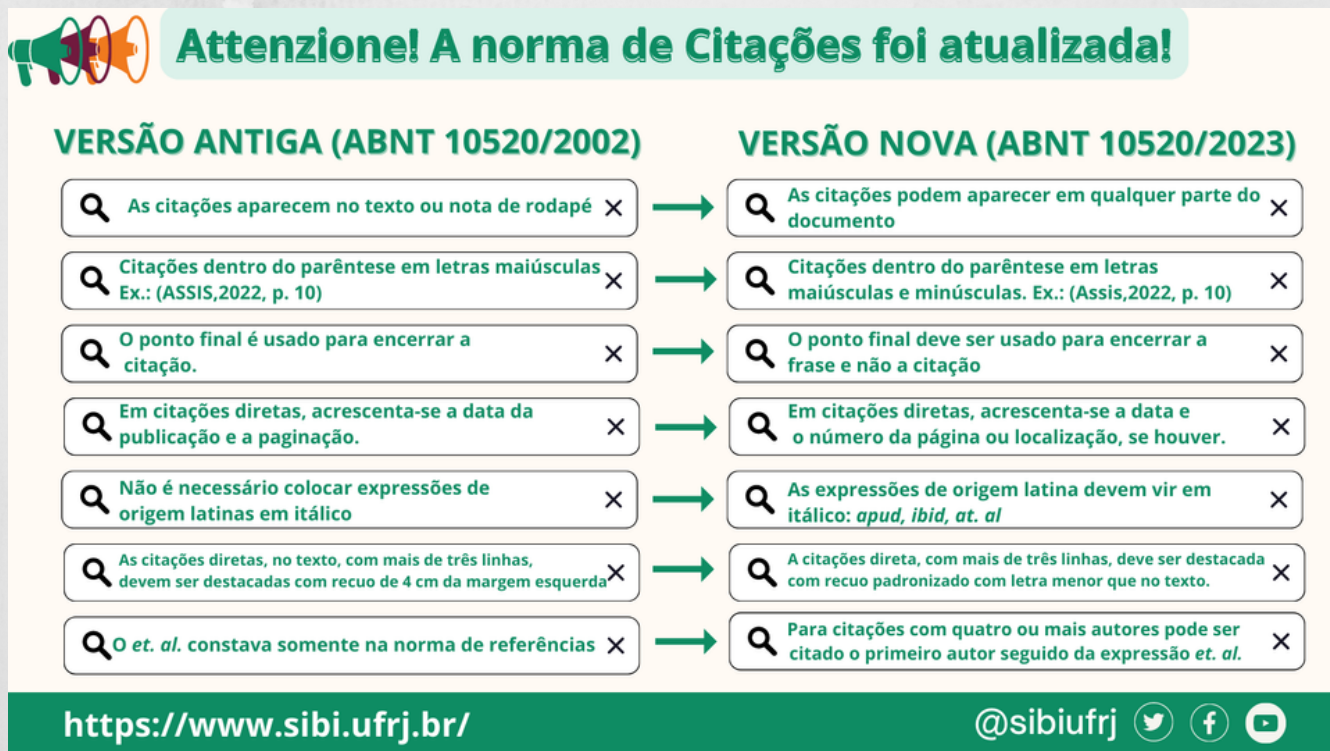
Clique [aqui](#) para saber mais.

Fonte: SiBI UFRJ

Depois de 21 anos, a norma NBR 10520 – Informação e documentação – Citações em documentos foi atualizada. A versão de 2002 era mais concisa e tinha apenas 7 páginas, a nova atualização de julho de 2023 tem 23 páginas.

A norma atualizada já encontra-se disponível para consulta através da plataforma da [Target Gedweb](#). Caso tenha dúvidas para acessar as normas, clique [aqui](#).

Confira as principais mudanças:

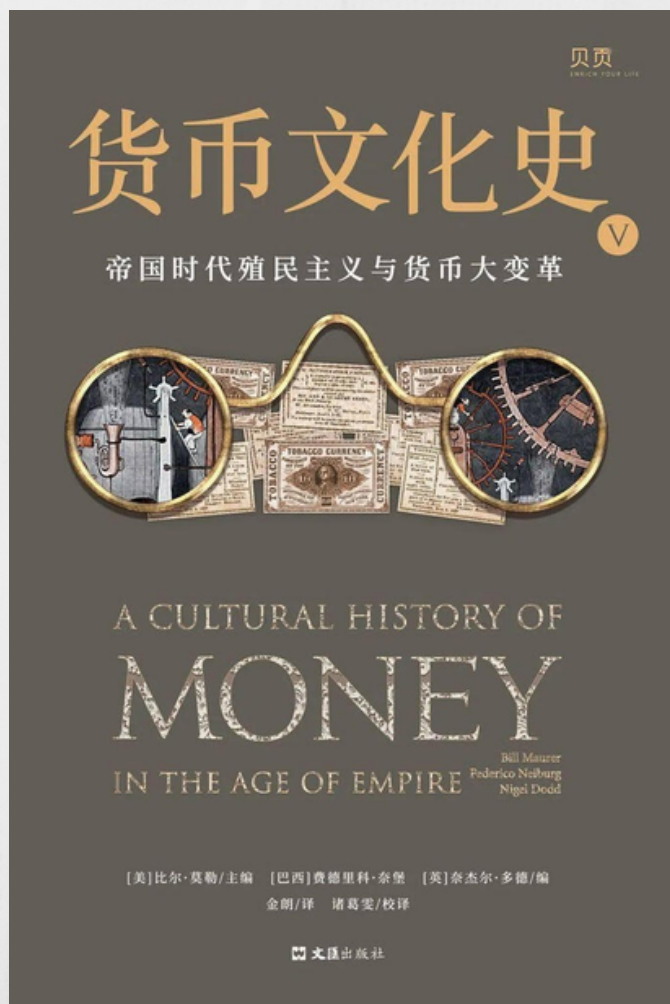


Attenzione! A norma de Citações foi atualizada!

VERSÃO ANTIGA (ABNT 10520/2002)	VERSÃO NOVA (ABNT 10520/2023)
As citações aparecem no texto ou nota de rodapé	As citações podem aparecer em qualquer parte do documento
Citações dentro do parêntese em letras maiúsculas. Ex.: (ASSIS,2022, p. 10)	Citações dentro do parêntese em letras maiúsculas e minúsculas. Ex.: (Assis,2022, p. 10)
O ponto final é usado para encerrar a citação.	O ponto final deve ser usado para encerrar a frase e não a citação
Em citações diretas, acrescenta-se a data da publicação e a paginação.	Em citações diretas, acrescenta-se a data e o número da página ou localização, se houver.
Não é necessário colocar expressões de origem latinas em itálico	As expressões de origem latina devem vir em itálico: <i>apud, ibid, et. al</i>
As citações diretas, no texto, com mais de três linhas, devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda	A citações direta, com mais de três linhas, deve ser destacada com recuo padronizado com letra menor que no texto.
O <i>et. al.</i> constava somente na norma de referências	Para citações com quatro ou mais autores pode ser citado o primeiro autor seguido da expressão <i>et. al.</i>

<https://www.sibi.ufrj.br/> @sibiufrj

INFORMES



O livro *A cultural history of money in the age of empire*, do professor **Federico Neiburg**, do PPGAS, ganhou uma edição chinesa.

Veja [aqui](#) detalhes da nova edição.

Sobre o livro: o século XIX foi uma época de intensa monetarização da vida social: cada vez mais o dinheiro tornou-se o único meio de acesso a bens e serviços, sobretudo nas novas metrópoles; surgiram novas tecnologias e infraestruturas para poupar e fazer circular o dinheiro e para padronizar a cunhagem, e as moedas de papel foram impressas, fundadas puramente na confiança, sem qualquer valor metálico intrínseco. Mas o cenário monetário era ambivalente, de modo que as forças que unificavam a prática monetária (moedas imperiais e nacionais, padrões monetários globais como o padrão-ouro) coexistiam com a proliferação de moedas locais. O dinheiro tornou-se uma questão central na política, nas artes e nas ciências - e a disciplina moderna da

economia nasceu, com sua reivindicação de monopólio sobre conhecer e governar o dinheiro.

Baseando-se em uma riqueza de fontes visuais e textuais, *A Cultural History of Money in the Age of Empire* apresenta ensaios que examinam os principais estudos de caso culturais do período sobre os temas de tecnologias, ideias, ritual e religião, o cotidiano, arte e representação, interpretação e as questões da época.

Fonte: Amazon



ALERTA DE CITAÇÕES

A professora **Aparecida Vilaça** foi citada no texto **Interviewing Peter Gow**, de Ana Maria R. Gomes, Paula Maia Figueiredo, Pedro Rocha de A. Castro e Roberto R. Romero Jr.

"Then I had this very powerful experience when I met him with Aparecida Vilaça. The pair of us, before we met him, asked, "What if he is awful?" because you have to be very careful about meeting your heroes, because they turn out to be rather terrible sometimes. And he was just incredible, absolutely amazing! And when me and Aparecida left, we couldn't even speak to each other, we had nothing to say to each other. So we went to this cafe near the Sorbonne (...)"

Clique [aqui](#) para ler o artigo completo.



Aparecida Vilaça



Adriana Vianna

A professora **Adriana Vianna** foi citada na dissertação **Focar aqui dentro, (não) esquecer lá fora**, de Clara da Silva Camatta.

"Adriana Vianna (2022) no posfácio do livro de Fábio Mallart (2022) propõe uma escrita contra o horror, mostrando como esta pode ser também uma máquina de guerra, argumento também defendido pelo autor ao escrever contra a prisão. Segundo ela, escrever contra o horror é permitir que algo do horror grude na pele".

Clique [aqui](#) para ler a dissertação completa.

Chimpanzé assexual e bonobos bissexuais: o que primatas revelam sobre sexo e gênero em humanos, segundo cientista

Filipe Vilicic Role, BBC News Brasil

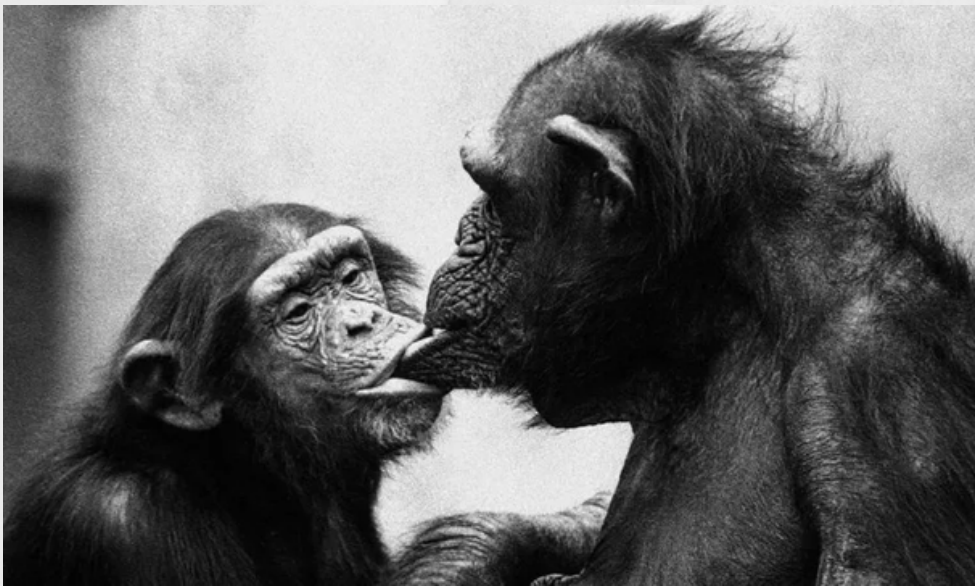


Imagem: Mãe chimpanzé e seu filho de 4 anos firmam um acordo de desmame
Fonte: Frans de Waal/Divulgação

Em seu último livro, **Diferentes**, o primatólogo holandês Frans de Waal, autor de obras de referência sobre temas como empatia, solidariedade e competição, apoia-se em quase cinco décadas de observações e pesquisas com chimpanzés, bonobos e humanos para mostrar os últimos avanços científicos, assim como seu próprio entendimento sobre os debates e as ques-

tões contemporâneas acerca de sexo e gênero.

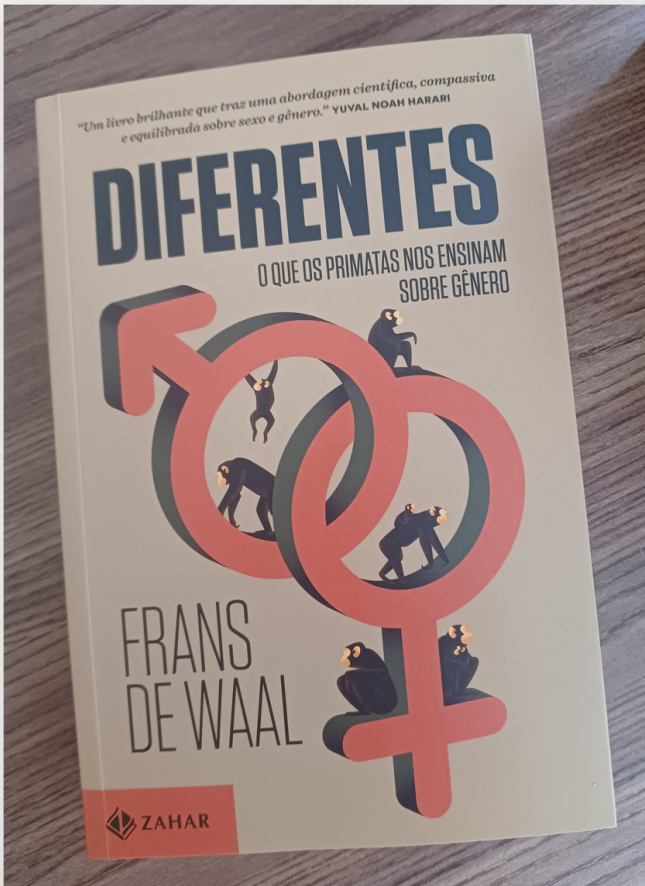
"As pessoas têm comumente usado as palavras sexo e gênero como se fossem sinônimos", afirma Frans de Waal à BBC News Brasil.

"São termos não só distintos, mas que mudaram de significado ao longo dos últimos vinte anos, assim como devem ser vistos de outra forma daqui mais vinte anos."

Em *Diferentes*, lançado em junho no Brasil, o autor apresenta uma página com um glossário com explicações, pelo ponto de vista da biologia e da primatologia, para "sexo", "gênero", "papel de gênero", "identidade de gênero", "transgênero", "transexual" e "intersexo".

"O sexo é biológico, já o gênero, cultural, pois é o papel de cada sexo na sociedade. A identidade de gênero tem fator biológico e por isso que se pode nascer com um sexo, dependente do seus cromossomos, mas com outra identidade de gênero. É o que mostra a Ci-

LIVROS EM DEBATE



ência e, também, as observações de primatas – e, para mim, humanos são primatas – na natureza”, diz de Waal à BBC News Brasil.

Clique [aqui](#) para ler a reportagem no site da BBC.

O novo acervo da BFK recebeu o livro Diferentes de doação e ele estará disponível para consulta e empréstimo quando a biblioteca for reaberta.

Frans de Waal nasceu na Holanda, em 1948. É professor no Departamento de Psicologia da Universidade Emory e diretor do Centro Living Links no Centro Nacional Yerkes de Pesquisa sobre Primatas, em Atlanta, nos Estados Unidos.



Conheça mais!



TED: O comportamento moral dos animais

Conversa com Bial: A noção de gênero em sociedades primatas

EQUIPE



ADRIANA ORNELLAS
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL



MÁRCIO MIRANDA
AUXILIAR DE BIBLIOTECA



DULCE CARVALHO
BIBLIOTECÁRIA



SORAIA SANTANA CAPELLO
BIBLIOTECÁRIA



FERNANDO LIMA
AUXILIAR DE BIBLIOTECA



REGINA CARDOSO
BIBLIOTECÁRIA

**Agora a BFK está fazendo atendimento presencial!
(O acervo permanece fechado devido às obras)**

Nossa sala provisória fica no Prédio administrativo, no Novo
Campus de Ensino, do Museu Nacional.
Rua Bartolomeu Gusmão, 875, sala 14

Horário: 12h às 16h.

Acompanhe nossas redes:

